

**VEREADOR MOISÉS BARBOZA (PSDB) – Comunicação de Líder:**

Boa tarde a todos que nos acompanham, na tarde de hoje, seja pela TVCâmara, seja pelas galerias. Colegas, eu estive, nestes últimos dias, em Brasília, e gostaria de fazer um relato de forma pública, inclusive para que fique registrado nesta Casa a intenção de ir à Brasília, atendendo ao convite do Senador Álvaro Dias e de algumas pessoas que estão fazendo uma cruzada na tentativa de recuperar a questão da prisão na segunda instância. Quero fazer um convite, porque ficou combinado que, no dia 6 de fevereiro, nós vamos ter a presença de representantes do Senado, inclusive para discutir o fim do foro privilegiado. Então, trago aqui a manifestação das bancadas do Senado e gostaria de pedir a ajuda da bancada do antigo PRB, dos Republicanos, também do DEM, das bancadas de oposição, se for possível, do Solidariedade, Ver. Cláudio Janta, do MDB, Ver.^a Comandante Nádia, do PP, do PTB para que nós possamos discutir amplamente com eles e ouvi-los sobre a questão da segunda instância. Tenho certeza que as bancadas dos nobres vereadores não comungam com a impunidade, mesmo que, eventualmente, em nível nacional, exista algum político condenado em primeira, segunda instância, as senhoras e os senhores não concordam com as impunidades que nós estamos tentando combater nos últimos anos. Então, dia 6 de fevereiro, gostaria de deixar, é pluripartidário, Ver.^a Cláudia Araújo, que nós possamos fazer, sim, um debate, com a presença dos senadores aqui em Porto Alegre, sobre a prisão de segunda instância, mas algo também muito mais importante, que é o fim do foro privilegiado. É inconcebível que ainda, neste País, se tenha um tratamento diferenciado para políticos, diferentemente do cidadão comum que não é mandatário. Nos países desenvolvidos que nós temos a oportunidade de estudar, nós vemos, sim, muito mais prefeitos presos, muito mais vereadores presos, muito mais deputados, governantes, porque lá – em grande parte dos países, não generalizando – não existe este foro privilegiado que ainda deixa claro que, neste País, quem tem dinheiro consegue se livrar da cadeia. Muito obrigado, Presidente.

(Texto sem revisão final.)